Quinhentismo

É a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, no momento em que a cultura europeia foi introduzida no país. Note que, nesse período, ainda não se trata de literatura genuinamente brasileira, a qual revele visão do homem brasileiro. Trata-se de uma literatura ocorrida no Brasil, ligada ao Brasil, mas que denota a visão, as ambições e as intenções do homem europeu mercantilista em busca de novas terras e riquezas. As manifestações ocorridas se prenderam, basicamente, à descrição da terra e do índio, ou a textos escritos pelos viajantes, jesuítas e missionários que aqui estiveram.

# Literatura Informativa

A**Carta de Caminha** inaugura o que se convencionou chamar de Literatura Informativa sobre o Brasil. Este tipo de literatura, também conhecido como literatura dos viajantes ou literatura dos cronistas, como consequência das Grandes Navegações, empenha-se em fazer um levantamento da “terra nova”, de sua floresta e fauna, de seus habitantes e costumes, que se apresentaram muito diferentes dos europeus. Daí ser uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário. A principal característica da carta é a exaltação da terra, resultante do assombro do europeu diante do exotismo e da exuberância de um mundo tropical. Com relação à linguagem, o louvor a terra transparece no uso exagerado de adjetivos.

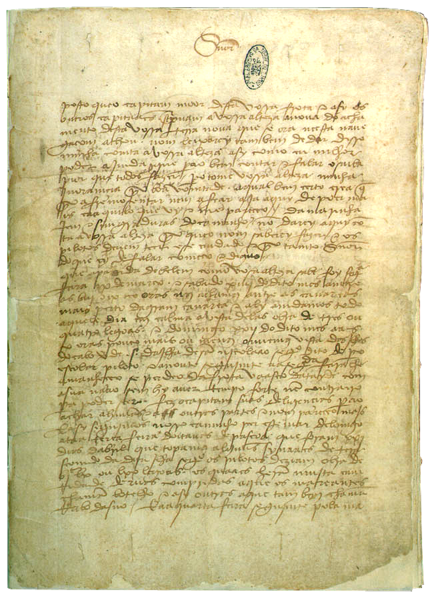
Para termos uma ideia de como essa carta foi escrita, leia alguns fragmentos dela abaixo:

**Carta a el-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil**

Senhor, posto que o **capitão-mor** desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta Vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha **conta**.(...)

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até terça-feira d’ **oitavas de Páscoa**, que foram 21 dias d’Abril, que topamos alguns sinais de terra (...) E à quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves, a que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, a **horas de véspera**, houvemos vista de terra, isto é, primeiramente d’um grande monte, mui alto e redondo, e d’outras serras mais baixas ao sul dele e de terra **chã** com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs o nome o Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz. (...)

E dali houvemos vista d’homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegaram primeiro. (...) A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma **cousa** cobrir nem mostrar suas **vergonhas**. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto. (...)



Para o leitor de hoje, a literatura informativa satisfaz a curiosidade a respeito do Brasil nos seus primeiros anos de vida, oferecendo o encanto das narrativas de viagem. Para os historiadores, os textos são fontes obrigatórias de pesquisa. Mais adiante, com o movimento modernista, esses textos foram retomados pelos escritores brasileiros, como Oswald de Andrade, como forma de denúncia da exploração a que o país sofrera desde então.

Veja os principais documentos que compõem a nossa literatura informativa:

**1. Carta do descobrimento** (Pero Vaz de Caminha): foi escrita no ano de 1500 e publicada pela primeira vez em 1817.

**2. Tratado da terra do Brasil** (Pero de Magalhães Gândavo): foi escrito por volta de 1570 e impresso pela primeira vez em 1826.

**3. História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil** (Pero de Magalhães Gândavo): foi editado em 1576.

**4. Diálogo sobre a conversão dos gentios** (Padre Manuel da Nóbrega): foi escrito em 1557 e impresso em 1880.

**5. Tratado descritivo do Brasil** (Gabriel Soares de Sousa): escrito em 1587 e impresso por volta de 1839.

# Literatura Jesuíta

Os impérios ibéricos continham em sua expansão uma profunda ambiguidade. Ao espírito capitalista-mercantil associavam certo ideal religioso e salvacionista. Por essa razão, dezenas de religiosos acompanhavam as expedições a fim de converter os gentios.

Como consequência da **Contrarreforma**, chegam, em 1549, os primeiros jesuítas ao Brasil. Incumbidos de catequizar os índios e de instalar o ensino público no país, fundaram os primeiros colégios, que foram, durante muito tempo, a única atividade intelectual existente na colônia.

Do ponto de vista estético, os jesuítas foram responsáveis pela melhor produção literária do Quinhentismo brasileiro. Além da poesia de devoção, cultivaram o teatro de caráter pedagógico, inspirado em passagens bíblicas, e produziram documentos que informavam aos superiores na Europa o andamento dos trabalhos.

O instrumento mais utilizado para atingir os objetivos pretendidos pelos jesuítas (moralizar os costumes dos brancos colonos e catequizar os índios) foi o **teatro**. Para isso, os jesuítas chegaram a aprender a língua tupi, utilizando-a como veículo de expressão. Os índios não eram apenas espectadores das peças teatrais, mas também atores, dançarinos e cantores.

Os principais jesuítas responsáveis pela produção literária da época foram o padre Manuel da Nóbrega, o missionário Fernão Cardim e o padre José de Anchieta.

## ****José de Anchieta**** (1534 - 1597)

Conhecido como o grande piahy ("supremo pajé branco"), Anchieta deixou como legado a primeira gramática do tupi-guarani, verdadeira cartilha para o ensino da língua dos nativos (Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil). Destacou-se também por suas poesias e autos, nos quais misturava a moral religiosa católica aos costumes dos indígenas.

Entre as peças de teatro da época, destaca-se o Auto de São Lourenço, escrita pelo padre José de Anchieta. Nela, o autor conta em três línguas (tupi, português e espanhol) o martírio de são Lourenço, que preferiu morrer queimado a renunciar a fé cristã. Anchieta intentou conciliares os valores católicos com os símbolos primitivos dos habitantes da terra e com aspectos da nova realidade americana. O sagrado europeu ligava-se aos mitos indígenas, sem que isso significasse contradição, pois as ideias que triunfavam nos espetáculos eram evidentemente as do padre. A liberdade formal das encenações saltava aos olhos: o teatro anchietano pressupunha o lúdico, o jogo coreográfico, a cor, o som.

A obra do padre Anchieta também merece destaque na poesia. Além de poemas didáticos, com finalidade catequética, também elaborou poemas que apenas revelavam sua necessidade de expressão. Os poemas mais conhecidos de José de Anchieta são: “Do Santíssimo Sacramento” e “A Santa Inês”. Veja, abaixo, um trecho do poema:

**A Santa Inês**

|  |  |
| --- | --- |
| Cordeirinha linda, Como **folga**¹ o povo, Porque vossa vinda  Lhe dá **lume²** novo!  Cordeirinha santa,  De Jesus querida,  Vossa santa vida  O Diabo espanta.  Por isso vos canta  Com prazer o povo,  Porque vossa vinda  Lhe dá lume novo.  Nossa culpa escura Fugirá depressa,  Pois vossa cabeça  Vem com luz tão pura.  Vossa formosura  Honra é do povo,  Porque vossa vinda  Lhe dá lume novo. | Virginal cabeça, Pela fé cortada, Com vossa chegada  Já ninguém pereça;  Vinde mui depressa  Ajudar o povo,  Pois com vossa vinda  Lhe dais lume novo.  Vós sois cordeirinha  De Jesus Formoso;  Mas o vosso Esposo  já vos fez Rainha.  Também padeirinha  Sois do vosso Povo,  pois com vossa vinda,  Lhe dais trigo novo. |

Esse poema fala do confronto entre o bem e o mal com bastante simplicidade: a chegada de Santa Inês espanta o diabo e, graças a ela, o povo revigora sua fé. A linguagem é clara, as ideias são facilmente compreensíveis e o ritmo faz com que os versos tenham musicalidade, ajudando o poeta a envolver o ouvinte e a sensibilizá-lo para sua mensagem religiosa.

# Exercícios

1. O que é quinhentismo?
2. Como sabemos, essa forma literária ocorreu no Brasil, mais por parte dos europeus. A parti dessa afirmação, é correto afirmar que essa literatura tem alguma coisa haver com a cultura do povo brasileiro?
3. Sobre a literatura informativa, é correto afirmar que:
4. Empenha-se em fazer um levantamento da “terra nova”, de sua floresta e fauna, de seus habitantes e costumes, que se apresentaram muito diferentes dos europeus.
5. Uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário.
6. Essa literatura surgiu a parti do evento das Grandes Navegações.
7. Foi inaugurada com a parti do Tratado da terra do Brasil, escrito por Pero de Magalhães Gândavo.

São corretas apenas:

1. I e II
2. I, II e III
3. III e IV
4. II e III
5. I, II e IV
6. O que fez os primeiros jesuítas chegarem ao Brasil?
7. Carta de Caminhada.
8. Quinhentismo
9. Carta de Pero Vaz de Caminha
10. Contrarreforma.
11. Guerra Civil.
12. Qual instrumento foi mais utilizado para atingir os objetivos pretendidos pelos jesuítas?
13. Teatro
14. Poesia
15. Implantação de escola
16. Chegada dos Portugueses.
17. Bíblia
18. Cite alguns feitos do padre Anchieta.

# Gabarito

1. É a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, no momento em que a cultura europeia foi introduzida no país.
2. Não, pois se trata de uma literatura ocorrida no Brasil, ligada ao Brasil, mas que denota a visão, as ambições e as intenções do homem europeu mercantilista em busca de novas terras e riquezas.
3. Letra b.
4. Letra d.
5. Letra a.
6. Fez a primeira gramática do tupi-guarani e deixou na literatura brasileira suas poesias e autos.

Obrigada por ler! ☺

[www.blogestudantil0.webnode.com](http://www.blogestudantil0.webnode.com)